

31 MAR 1997

Fundação ainda tem carência de 200 professores

ANA SÁ

O problema da falta de professores nas escolas públicas ainda não está solucionado. Apesar de 40 dias dedicados exclusivamente à contratação dos concursados ou temporários, a Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) contabiliza uma carência de 200 docentes para as disciplinas de Química, Física e Biologia e para o ensino especial. O diretor-executivo da FEDF, Jacy Braga, informou ontem que já foram contratados mais 1.500 professores até a última sexta-feira e que esses professores devem chegar às salas de aulas hoje e amanhã.

O ano letivo começou em fevereiro com uma carência de 4.107 professores na rede pública e inviabilizou o início

das aulas em muitas escolas de Brasília. O problema motivou, inclusive, uma notificação da Promotoria de Justiça da Infância e da Juventude dando um prazo para a FEDF providenciar o reinício das aulas. O prazo termina na próxima quarta-feira, mas a Fundação encaminhará justificativa alegando as dificuldades que teve para contratar os professores.

Os 1.500 professores contratados até a última sexta-feira serão encaminhados principalmente para as escolas de São Sebastião, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, Ceilândia, Santa Maria e Gama. "Nenhuma escola ficará sem aula, mas ainda vai faltar professores nas disciplinas de Química, Física e Biologia", admitiu Jacy Braga.

Ainda segundo ela, essa carência é histórica em Brasília porque as faculdades formam número pequeno desses profissionais. A solução encontrada pela FEDF é abrir um novo concurso dentro de 60 a 90 dias e publicar o edital em todo País. "Vamos criar um banco de professores nessas áreas", informou o diretor da FEDF.

JORNAL DE BRASÍLIA